

## **Mediunidade**

A máquina humana do psiquismo reveste-se da mais alta complexidade.

A emissão de energias das zonas internas do psiquismo, a ser refletirem na aura, tem mostrado sua importância nos mecanismos que podemos catalogar de magnéticos, tanto emitindo, como também recebendo energias afins. Neste intercâmbio se vai compreendendo e avaliando os passes magnéticos, as simpatias e as antipatias inexplicáveis, e doações outras, de uma fonte para outra, ligadas a imensos fatores.

Já as energias desenvolvidas pelo processo hipnótico podem mobilizar camadas profundas do psiquismo com finalidades terapêuticas, apresentando sua máxima aplicação nos fenômenos de regressão de memória.

Fato que muito tem chamado a atenção é a existência permanente nos seres vivos, com mais riqueza na espécie hominal, das expansões da aura. Entre as zonas do psiquismo profundo ou zona espiritual e os campos da matéria, existem zonas de transição, com energias de tipo intermediário, os campos do perispírito. O perispírito, ao se acoplar às organizações físicas, o faz às expensas de zona energética bem definida - o duplo-etérico - cujas efusões, de mistura com aquelas da organização física, determinam um halo em volta do corpo; halo este, de configuração ovóide em seu todo, variável de indivíduo a indivíduo, não só com suas expansões, mas, também, de múltipla coloração.

Desse modo, os seres vivos passam a ter uma fotosfera colorida que, na espécie humana, diante dos implementos das emoções, modifica os seus matizes a todo momento.

Assim, carrega o homem seu próprio halo, cujas energias, sob orientação das camadas profundas do Espírito, participam das imensas nuances dos mecanismos psicológicos e, com bastante complexidade, nas estruturações mediúnicas.

Quando os campos energéticos do perispírito e, naturalmente, boa parte do duplo-etérico se desatrelam do carro material, diante de certas condições de específica sensibilidade, ainda mais com maior ou menor facilidade, permitem o desenvolvimento das conhecidas projeções espirituais, perfeitamente enquadradas nos processos de mediunidade.

Dentro da escola evolutiva que o mecanismo da reencarnação oferece, o homem, aos poucos, por maturação, vai avançando e buscando sempre os degraus superiores após as suas imensas lutas e suas dores incontáveis. Quando esse mesmo homem se via exercitando nos mecanismos da projeção, não só durante o sono se observa o processo, mas, também, na vigília. Aí, então,

começa a participar conscientemente dos processos mediúnicos, donde salientamos a vigência e a audiência. Percebe as entidades espirituais, sabe o que está acontecendo na dimensão maior e mais ampliada que o envolve, avalia o fenômeno mediúnico e ajusta as suas percepções em face do seu próprio arcabouço psicológico e na posição evolutiva em que se encontra.

A sensibilidade mediúnica, com suas inúmeras nuances, estaria na dependência do modo pelo qual o perispírito acopla-se na zona física (núcleo das células). Quanto mais atado à matéria menor será a sensibilidade mediúnica. No desacoplamento do perispírito, o campo perceptivo se alarga e o médium ou sensitivo começa a participar de percepções além dos cinco sentidos.

Dr. Jorge Andréa,  
Jornal Correio Espírita, fevereiro 2010.